

NOTICIÁRIO TORTUGA

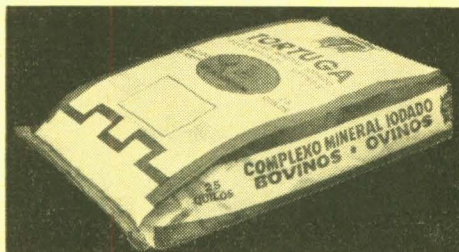
A seção técnica da
 "TORTUGA" está à
 disposição dos Srs.
 Criadores para
 quaisquer consultas e
 orientação de caráter
 técnico sobre
 alimentação e sistemas
 de criação.

**NÔVO!
 COM
 VITAMINAS**

COMPLEXO MINERAL IODADO

Para Bovinos e Ovinos

COBOVI COM VITAMINAS



Peça Folhetos sobre
 "Bovingorda" e "Cobovi"
 com Vitaminas

Todos os sais minerais e ainda:

750.000 U. I. VIT. A

75.000 U. I. VIT. D

por quilo, garantindo máximo resultado
 na produção, saúde e fertilidade do
 seu rebanho

A alimentação
é fator decisivo para
os resultados da seleção



bovinos

Dr. F. FABIANI

Examinando, há 10 anos, a produção do rebanho leiteiro que abastece a capital de São Paulo e o Estado da Guanabara, ficamos assustados com a baixíssima média por vaca. Repetindo, agora, a mesma consulta às estatísticas, ficamos ainda mais assus-

tados, pois, apesar da introdução de touros melhorantes, da inseminação artificial com sêmen de touros de ótimas linhagens e do esforço e dedicação dos técnicos do Ministério e das Secretarias de Agricultura, quase nulo foi o aumento da média de produção.

BAIXA PRODUTIVIDADE — PREJUÍZOS — PERSPECTIVAS FUTURAS

Esta situação sugere, desde logo, ponderações em torno: a) dos avultados prejuízos que o baixo índice de produção acarreta aos criadores e à Nação; b) das futuras perspectivas de produção.

A produção futura estará a cargo das descendentes das vacas atualmente integrantes do rebanho. Por isso, importa criar apenas as descendentes das melhores produtoras, das dotadas de alta fertilidade e grande longevidade. Porém, poucos são os rebanhos tecnicamente conduzidos e, assim, em condições para esta seleção. A grande maioria não está capacitada a fazê-la, porque com as vacas soltas no pasto, recebendo na "seca" (quando recebem) apenas uma suplementação de cana e de um pouco de torta, tende à regressão. Com efeito, essa prática só leva a resultados negativos, tais como:

1. Impossibilidade dos animais mais atingirem, em toda a plenitude,



Vacas mestiças bem alimentadas. Produção média diária por cabeça, em regime de duas ordenhas: 29,128 quilos.

Sais Minerais e Vit



Esta mestiça, bem alimentada, produziu a média diária de 27,880 quilos.

sua capacidade de produ-

2. Distúrbios orgânicos e do-
as, tanto mais graves e fre-
quentes, quanto mais produtivas
são as vacas;

3. Esterilidade devida à defi-
ciência alimentar, com maior in-
tensidade entre as mais férteis;

4. Aniquilamento, principal-
mente das melhores fêmeas, que,
ressentindo mais fundamente
a alimentação defeituosa, mais
cedo sucumbindo.

Então, conclui-se, como as pio-
neiras leiteiras são menos exigentes
e menos sensíveis, o criador, que
alimenta mal seu rebanho, faz
uma seleção ao inverso, evidente-
mente de funestos resultados.
Pelas mesmas razões, somos obri-
gados a admitir, também, que
sem garantia de boa alimentação,
nada adianta importar touros

de ótimas linhagens, quer leitei-
ras, quer de corte. Esses touros,
em vez de melhorar o rebanho,
irão piorá-lo, porque transmitem,
além da melhor aptidão à produ-
ção, ainda as exigências maiores
próprias dos bovinos altamente
produtivos.

A BOA ALIMENTAÇÃO PODE, ATÉ, MODIFICAR APTIDÕES

A propósito, é bom lembrar que,
independentemente das aptidões
genéticas transmitidas pelos as-
cendentes, pode-se pela alimenta-
ção racional, feita através de vá-
rias gerações, melhorar a produ-
tividade dos bovinos. Assim, bo-
vinos de raças mistas chegam,
pela alimentação apropriada, a
sofrer modificações dos órgãos e
aptidões, transformando-se em
raças com predominância da pro-
dução leiteira.

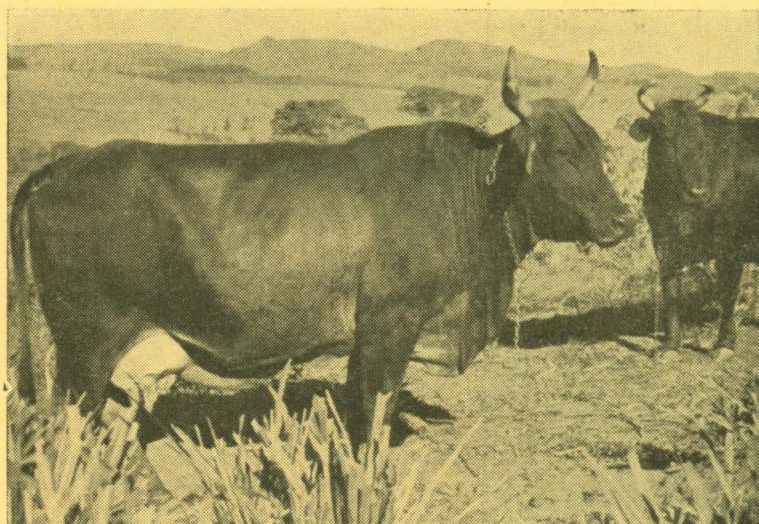
A alimentação tecnicamente
calculada permite elevada produ-
ção, desenvolvimento normal e
garante boa saúde aos animais.

Sem ela, seleção alguma é pos-
sível!

AVILTAMENTO DO PREÇO DO LEITE, IMPERFEITA VISÃO DO PROBLEMA E BAIXA PRODUTIVIDADE

As raízes da baixa produtivida-
de de nossos rebanhos, resultante
da má alimentação, residem, de
um lado, no aviltamento do preço
do leite e, de outro, na imperfeita
visão, por parte dos criadores, do
ângulo econômico do problema.
Alegando preço pouco compensa-
dor, os pecuaristas alimentam
mal seus animais, o que lhes
acarreta não só perda dos juros
do capital investido em animais,
como até o próprio capital, pela
desvalorização do rebanho. As-
sim, tirar de 200 a 300 litros diá-
rios, de 100 vacas, é um absurdo
técnico e econômico. Em qual-
quer rebanho com este número
de produtoras, encontram-se de
20 a 25 que são capazes, se bem
alimentadas, de produzir a mes-
ma quantidade de leite. Porque,
então, insistir em manter mal as
100 peludas, semi-estéreis e tuber-
culosas, em vez de alimentar bem
as poucas que o merecem, o que
possibilitará criar animais sãos e
melhorar progressivamente o re-
banho?! Porque, então, não fazer
as contas que levarão, sem dúvi-
da, à conclusão de que bem maior
é o lucro proporcionado por um
número reduzido de vacas alta-
mente produtivas?! Sem medo de
erro, pode-se afirmar que o juro

nas "TORTUGA"



Mais de 20 quilos diários, foi a produção atingida por esta mestiça bem alimentada.

do capital empatado nas 75 vacas inúteis cobre, com sobras, as despesas com uma boa alimentação das 25 qualificadas; sobrando como lucro líquido e realmente palpável o aumento da produção média.

IMPREScindível ELIMINAR AS DEFICIÊNCIAS NUTRITIVAS, PARA ATINGIR PRODUÇÃO ECONÔMICA E PREVENIR AS DOENÇAS

A maior vantagem econômica é conseguida pelos criadores que usam, no preparo das rações, a maior porcentagem possível de alimentos produzidos na própria fazenda. Contudo, é importante ter em mente que, tanto no Brasil como em qualquer parte do mundo, não se podem fazer milagres de produção, deixando de administrar aos bovinos o que as fazendas não produzem. As produções elevadas dependem de **rações perfeitamente equilibradas em todos os seus componentes, tanto nutrientes maiores, como minerais e vitaminas. Querer eliminar ou reduzir indevidamente**

um dêles, significa perder lucros ponderáveis e prejudicar a saúde do rebanho.

Proteínas — Sendo exclusivamente de gramíneas, nossas pastagens são pobres em proteínas, circunstância que é agravada na “sêca”, devido à queda do coeficiente de digestibilidade resultante do aumento porcentual de celulose. Por exemplo: em um capim com 10% de celulose, a digestibilidade das proteínas é da ordem de 76 a 78%; se a fibra passar para 34% (na época da “sêca”) o coeficiente de digestibilidade da proteína baixa para 56%. Evidentemente, não só as proteínas perdem digestibilidade, mas também os hidrocarbonados, as gorduras e a própria fibra.

Minerais — São necessárias cerca de 10 gramas por quilo de leite produzido, o qual, por sua vez, contém sete gramas. Assim, uma vaca com a produção de 20 quilos diários necessita, só para o leite produzido, 200 gramas de minerais. Por outro lado, as análises dos capins evidenciam grande carência de minerais, parti-

cularmente de fósforo, que é elemento fundamental ao desenvolvimento, à produção e ao funcionamento normal do organismo. Há carência de iodo, zinco, ferro, cobre, manganês etc. **Por isso, somente a administração de misturas minerais perfeitamente equilibradas garante a satisfação das necessidades orgânicas** por esta razão que as misturas incompletas, as que possuem o excesso de um elemento em relação aos demais, como acontece com as misturas caseiras, **geralmente são mais prejudiciais que ú-**

Vitaminas — Os bezerros, quando o rúmen não entra em funcionamento normal, necessitam de suplementação vitamínica completa. Porém, de um modo geral, eles sempre devem receber um suplemento de vitaminas quando não a encontram em quantidade suficiente na alimentação, o que ocorre:

- a) Na época da “sêca”
- b) Quando alimentado com vacas de mais de 15 litros de leite, mesmo havendo boa disponibilidade de pasto verde;
- c) Durante as doenças de valência, ocasião em que, devido ao maior consumo, os animais comem pouco.

CONCLUSÃO

Pelas considerações acima, então, que os criadores aderentes às normas da alimentação racional aumentarão sensivelmente economicamente a produção de seus rebanhos, além de valorizá-los e mantê-los protegidos de distúrbios funcionais e doenças de que fatalmente são vítimas os mal alimentados.